

**EMBRAPA**

Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual
Rua Sergipe, 216 Rio Branco - Acre
Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 41, jul/86, p.1-4

INFLUÊNCIA DO PORTA-ENXERTO SOBRE A PRODUÇÃO DE TOMATE (*Lycopersicon esculentum*)

Maria Urbana Corrêa Nunes¹

O tomate é um dos produtos hortícolas mais consumidos no Estado do Acre, tornando-se de grande importância na dieta alimentar da população acreana.

Nas condições de clima tropical úmido, a bactéria, *Pseudomonas solanacearum*, agente causal da murcha bacteriana, constitui um grande obstáculo ao desenvolvimento da planta e a produção do tomateiro. Nas condições ambientais, com alta temperatura e umidade relativa, ocorre grandes perdas, atingindo até 100% dependendo do índice de infestação no solo.

Visando minimizar o problema da cultura, a UEPAE de Rio Branco desenvolveu este trabalho com o objetivo de verificar a existência de solanáceas compatíveis com o tomateiro e que possam ser utilizadas como porta-enxerto, garantindo maior produção e melhor qualidade dos frutos.

Inicialmente foi feito um levantamento das solanáceas nativas na região, coletando seis espécies (*Solanum toxicarium*, *Solanum arorosiacum*, *Solanum topiro*, *Solanum WUR*, *Solanum HMA* e *Solanum NAB*). Realizou-se a semeadura de todas as solanáceas em maio/83. Foram selecionadas para enxertia apenas três espécies (*Solanum*

¹ Eng^o Agr^o, M.Sc. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco (UEPAE de Rio Branco), Caixa Postal 392, CEP 69900 Rio Branco, AC.

CT/41, UEPAE de Rio Branco, jul/86, p.2

toxicarum, *Solanum topiro* e *Solanum WUR*) devido a consistência do caule. Observou-se o ciclo de cada espécie em relação ao ponto ideal para se fazer a enxertia. Verificou-se um período de 45, 60 e 75 dias após a sementeira, para *Solanum WUR*, *Solanum toxicarum* e *Solanum topiro*, respectivamente, nas condições normais de germinação.

As mudas das solanáceas usadas como porta-enxerto, foram formadas em sacos de polietileno de 15 cm x 30 cm, utilizando uma mistura de 100 litros de terra, 50 litros de esterco de curral bem curtido, 1,0 kg de sulfato de amônio, 1,75 kg de superfosfato triplo e 0,7 kg de cloreto de potássio. Para formação das mudas de tomate, utilizou-se sementeira adubada com 300 g de superfosfato simples mais 20 litros de esterco de curral curtido e esterilizada com Formol a 1%. A esterilização do solo foi feita de acordo com os resultados de testes previamente desenvolvidos na Fazenda Experimental da EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco. Utilizou-se a cultivar de tomate Santa Cruz Yokota com sementeira aos 30 dias antes da enxertia, segundo recomendações de Nunes & Werner (1980).

A enxertia foi feita à altura de 20 cm do solo, através do "método de garfagem em fenda cheia". Para esterilização do canivete de enxertia, usou-se uma solução de Cuprosan azul (1 g/litro d'água) mais Distreptine-20 (1 g/litro d'água). A muda de tomate foi cortada à 3 cm do solo com um comprimento de 10 cm, conforme indicação de Nunes & Werner (1980). Após a enxertia, as mudas permaneceram à sombra durante 10-15 dias, fazendo-se aclimação das mesmas. Após este período, realizou-se o transplante no espaçamento de 0,8 x 0,6 m. Seguiu-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com três repetições, avaliando-se 20 plantas/repetição.

Os resultados de produção de frutos perfeitos e peso médio de frutos podem ser vistos na Tabela 1.

CT/41, UEPAE de Rio Branco, jul/86. p.3

TABELA 1. Rendimento de frutos comercializáveis (kg/ha) e peso médio de fruto de tomate Santa Cruz Yokota enxertado. Média de três repetições. Rio Branco, AC, 1985.

Solanáceas	Rendimento (kg/ha)	Peso médio de frutos
<i>Solanum toxicarium</i>	26.429 a	60,41 b
<i>Solanum</i> WUR	26.371 a	65,40 a
<i>Solanum topiro</i>	25.552 a	63,22 a b
Testemunha	0,0 b	0,0 c
* CV%	19	26,91
** DMS	2,167	4,351

* Coeficiente de variação.

** Diferença mínima significativa.

Durante o desenvolvimento da cultura, houve alta incidência de cancro bacteriano e murcha bacteriana. As plantas em pé franco foram dizimadas pela murcha bacteriana até a fase de frutificação. As plantas enxertadas apresentaram produção inferior ao esperado devido ao ataque de cancro bacteriano. Em cultura livre da ocorrência de cancro bacteriano, o rendimento da cultivar Yokota enxertada em *Solanum toxicarium* pode alcançar 35 t/ha segundo resultados obtidos por Nunes & Araújo (1983).

Embora os porta-enxertos não tenham apresentado rendimentos estatisticamente diferentes entre si, apresentaram diferenças quantitativas de 877 kg/ha entre as produções de *Solanum toxicarium* e *Solanum topiro* e 819 kg/ha entre *Solanum* WUR e *Solanum topiro*, que podem ser consideradas na escolha da cultivar.

CT/41, UEPAE de Rio Branco, jul/86, p.4

A enxertia influenciou no peso médio no peso médio e tamanho dos frutos sendo que as plantas enxertadas em *Solanum* WUR produziram frutos mais pesados em relação aos demais porta-enxertos.

Pelos resultados obtidos conclue-se que em áreas altamente infestadas pela bactéria *Pseudomonas solanacearum*, é viável o cultivo do tomate enxertado em *Solanum toxicarum* e *Solanum* WUR, na ausência de cultivar de tomate resistente à murcha bacteriana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NUNES, M.U.C. & ARAÚJO, H.M. de. Enxertia de tomate em jurubeba. In: SEMINÁRIO AGROPECUÁRIO DO ACRE, 1, Rio Branco, AC, 1983. Anais... Brasília, EMBRAPA-DDT, 1983. p.285-91 (EMBRAPA. UEPAE de Rio Branco.Documentos, 4).
- NUNES, M.U.C. & WERNER, T. Recomendações técnicas para a cultura do tomate na microrregião do Alto Purus, Acre. Rio Branco, EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco, 1980. 23p. (EMBRAPA.UEPAE de Rio Branco.Circular Técnica, 3).